

Fundamentos e Evidências para Intervenções Mediadas por Cuidadores

As intervenções mediadas por cuidadores têm emergido como uma abordagem central no tratamento precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), com evidências crescentes de sua eficácia em melhorar desfechos do desenvolvimento infantil. (Yadav *et al.*, 2026) Especificamente, famílias de crianças com TEA frequentemente enfrentam necessidades não atendidas em psicoeducação, desenvolvimento de habilidades e manejo de desafios comportamentais, particularmente em contextos de baixa renda. As intervenções mediadas por cuidadores visam preencher essa lacuna, equipa os pais com estratégias práticas para apoiar o desenvolvimento de seus filhos em ambientes naturais, como o lar.

A importância da detecção precoce não pode ser subestimada. (Colombi *et al.*, 2026) Sinais prodromais do TEA podem ser detectados já no primeiro ano de vida, um período de plasticidade neuronal aumentada. Intervenções pré-empativas mediadas por pais entregues durante essa janela crítica podem melhorar desfechos do desenvolvimento e reduzir a severidade dos sintomas de TEA. A pesquisa recente tem

demonstrado que identificar essas crianças precocemente e iniciar suporte estruturado pode alterar significativamente as trajetórias desenvolvimentais.

As intervenções comportamentais desenvolvimentistas naturais (NDBI) representam uma abordagem teoricamente fundamentada que integra princípios de análise do comportamento aplicada com conhecimento sobre desenvolvimento típico. (Avula *et al.*, 2025) Essas intervenções, incluindo o Early Start Denver Model (ESDM), Pivotal Response Training (PRT) e Social ABCs, demonstram ganhos significativos em QI (9-15 pontos), desenvolvimento de linguagem e habilidades adaptativas. Comparações entre intervenções de alta e baixa intensidade mostram que ambas mantêm eficácia, embora intervenções de alta intensidade demonstrem efeitos maiores em habilidades linguísticas.

Modelos e Programas Principais de Intervenção

Early Start Denver Model (ESDM) e suas Variações

O ESDM tem se consolidado como um dos programas mais estudados e implementados globalmente. (Chericoni *et al.*, 2025) Em um estudo de viabilidade em serviço de saúde comunitário italiano, vinte

diádes pais-filhos participaram de sessões semanais de uma hora durante seis meses. Os pais adquiriram bom nível de fidelidade no uso de estratégias NDBI, enquanto as crianças obtiveram melhorias significativas em comportamentos centrais do TEA. Esses achados preliminares suportam a viabilidade de implementar intervenções mediadas por pais em serviços de saúde comunitários, com potencial para adoção como prática padrão.

Uma meta-análise sistemática e mista examinando intervenções intensivas comportamentais precoces e intervenções comportamentais desenvolvimentistas naturais revelou efeitos significativos em comportamento adaptativo (SMD = 0.31), habilidades da vida diária (SMD = 0.36), habilidades linguísticas (SMD = 0.42) e comportamento de atenção conjunta (SMD = 0.27) (Han *et al.*, 2025). Comparações com tratamento usual mostraram efeitos significativos em comportamento adaptativo, habilidades da vida diária e habilidades linguísticas, com intervenções de alta intensidade demonstrando efeitos notavelmente maiores em habilidades linguísticas.

Intervenções Baseadas em Play Skills

O JASPER (Joint Attention, Symbolic Play, Engagement and

Regulation) representa uma abordagem inovadora focada em habilidades de play. Em estudo com 97 diádes de cuidadores-filhos de famílias com baixo status socioeconômico, observações naturais em casa identificaram os tipos de atividades cotidianas nas quais as diádes se engajavam. Crianças cujos cuidadores receberam JASPER demonstraram maior mudança de play funcional para simbólico comparado ao controle. Características em nível infantil, mas não familiar, previram maiores ganhos em play simbólico (Chang; Shih; Kasari, 2026).

Programs Social ABCs e Variações Precoces

O programa Social ABCs foi adaptado para uso com bebês ainda mais jovens. O Baby Social ABCs, implementado online via Zoom for Healthcare com nove bebês (6-14 meses), mostrou que a fidelidade de implementação dos cuidadores aumentou significativamente, assim como a responsividade infantil e comportamentos de comunicação social (orientação social, sorriso compartilhado e gestos)(Dowds *et al.*, 2025). Os cuidadores reportaram alta satisfação com a abordagem de coaching, estrutura de sessão e currículo. Estudos preditivos demonstraram que habilidades

funcionais de comunicação infantil previram inversamente o domínio dos cuidadores de estratégias do programa—crianças com comunicação funcional mais baixa levaram a maiores ganhos na estratégia de uso dos cuidadores (Brian *et al.*, 2026).

Pivotal Response Training (PRT) Mediado por Pais

O PRT telehealth (TPRT) tem mostrado promessa em contextos com acesso limitado a intervenções baseadas em evidências. Um ensaio piloto randomizado controlado em Taiwan com 50 crianças (24-72 meses) atribuídas ao TPRT versus suporte parental geral mostrou que o grupo TPRT demonstrou melhorias significativamente maiores em desenvolvimento de linguagem e motor, com tamanhos de efeito médio-a-grande em funcionamento adaptativo. A adesão ao programa foi alta (88% de uso diário de estratégias, 85% de conclusão de lição de casa) e satisfação parental média de 93% (Cheong *et al.*, 2026).

Modelos Culturalmente Adaptados

A adaptação do NDBI baseada em evidências para contextos de baixa renda requer atenção específica a fatores culturais. O programa Pepea, desenvolvido para

cuidadores quenianos e famílias rurais dos EUA, incorporou práticas culturais quenianas tradicionais, uso de princípios narrativos e foco em rotinas diárias sobre play. O programa adaptado envolveu 10 sessões em grupo abrangendo educação básica sobre autismo, estratégias positivas de enfrentamento de cuidadores e treinamento de habilidades comportamentais.

Implementação em Contextos Diversos e Desafios

Implementação em Serviços Comunitários

A transição de ambientes controlados para implementação em comunidades apresenta desafios únicos (Rieth *et al.*, 2025). O Project ImPACT, testado em ensaio randomizado controlado por lista de espera em comunidades em toda a Califórnia, envolveu 47 provedores de intervenção precoce e 125 diádes cuidador-criança (14-32 meses). O uso de coaching baseado em evidências pelos provedores melhorou significativamente após treinamento. Embora cuidadores que receberam Project ImPACT mostrassem maiores ganhos em alguns domínios de interação pais-filho, pontuações de fidelidade, estresse e autoeficácia não diferiram entre condições,

com melhorias em comunicação social da criança ocorrendo ao longo do tempo em ambos os grupos (McNally Keehn *et al.*, 2024).

Caracterizações mais detalhadas da entrega de intervenções mediadas por pais em ambientes Part C revelam relacionamentos complexos entre entrega e desfechos. A fidelidade do coaching Provider Project ImPACT não foi relacionada com avaliações de aliança terapêutica ou engajamento participatório dos cuidadores em nível de sessão. No entanto, aumentar sessões Project ImPACT foi associado com maiores avaliações de aliança terapêutica. A fidelidade do coaching foi associada com uso de estratégias de ensino de novas habilidades focadas em Project ImPACT pelos cuidadores (Pickard *et al.*, 2025).

Abordagens Híbridas e Telehealth

A pandemia acelerou a adoção de modelos de entrega remota. Uma adaptação de telehealth híbrido do COMPASS for Hope (C-HOPE), programa mediado por pais de 8 semanas originalmente oferecido presencialmente, incorporou sessões de discussão em grupo assíncronas em plataforma de gerenciamento de aprendizado com sessões de coaching síncrono individual por

telefone. Dez cuidadores completaram a intervenção com tamanhos de efeito estatisticamente significativos para comportamento infantil ($d = 0.73$) e estresse parental ($d = 0.50$). A adesão ao tratamento e satisfação dos cuidadores foram aceitáveis (Rodgers; Dale; Ruble, 2025).

Um protocolo de ensaio randomizado controlado para e-coaching de pais de crianças com TEA avaliará a eficácia de programa inovador de e-coaching projetado para fornecer aos pais estratégias efetivas via plataforma de aprendizado online combinada com debriefings personalizados. O resultado primário será a qualidade de interação pais-criança, medida através de avaliações comportamentais e gravação de olhar gaze duplo simultâneo com rastreamento ocular montado na cabeça durante sessões de play padronizadas semi-estruturadas (Peter *et al.*, 2025).

Adaptações Culturais Globais

Uma revisão de escopo de 17 estudos através da Ásia, África, Europa e América do Norte evidenciou adaptações diversas do Caregiver Skills Training em linguagem, conteúdo e métodos de entrega. Facilitadores incluíram parcerias comunitárias e mudança de tarefas com não-especialistas, enquanto barreiras

envolveram desafios logísticos, estigma e restrições de recursos. O framework flexível e culturalmente responsivo do Caregiver Skills Training o torna um modelo viável para escalar intervenções de autismo globalmente, com adaptações personalizadas e sistemas de suporte forte para facilitadores sendo essencial (Montiel-Nava *et al.*, 2026).

Desfechos no Desenvolvimento da Criança

Habilidades de Comunicação e Linguagem

Comparações entre treinamento baseado em PROMPT versus treinamento estruturado em casa revelaram que treinamento baseado em PROMPT foi associado com melhores desfechos em crianças com TEA e atraso de linguagem e fala. Após intervenção de 3 meses, a distribuição de estágios de desenvolvimento de linguagem para compreensão e expressão diferiu significativamente entre grupos, com o grupo PROMPT mostrando proporção mais alta de crianças em estágios mais avançados (Hu *et al.*, 2026).

Um modelo de coaching em cascata foi usado para ensinar clínicos estudantes de patologia da fala bilíngues e cuidadores falantes de espanhol a implementar técnicas NDBI com crianças autistas em idade pré-

escolar. Todos os participantes adultos aumentaram seu uso de habilidades NDBI direcionadas incluindo técnicas de eliciação e técnicas de resposta, demonstrando tamanhos de efeito grandes a muito grandes. Análise temática revelou benefícios adicionais em termos de mudanças positivas através de aprendizado adulto, comportamento e perspectivas (McGuire *et al.*, 2025).

Comportamento Social e Interação

Estudo de cinco crianças autistas minimamente verbais ou não-falantes que participaram de programas de coaching em cascata onde técnicas NDBI foram ensinadas aos clínicos estudantes e cuidadores hispânicos revelou que todas as cinco crianças demonstraram aumento de uso de respostas comunicativas alvo e respostas comunicativas alvo sem provocação através de contextos de sessões clínicas e sessões dirigidas por cuidadores. Os codificadores comportamentais das formas de resposta multimodal revelaram que as crianças usaram variedade de topografias de resposta durante sessões de intervenção além de seu modo de comunicação preferido (Gevarter *et al.*, 2025).

Análise do impacto de experiência anterior em parenting autista sobre

interação com irmãos mais novos revelou que status de irmão significativamente predisse estratégias relacionadas a play, mas não engajamento social diádico ou estratégias de imitação/modelagem. A responsividade do cuidador não foi associada com status de irmão; contudo, idade da criança, nível de desenvolvimento e renda familiar mais alta foram associados com responsividade de qualidade mais alta (Seese *et al.*, 2025).

Comportamento Adaptativo e Habilidades Funcionais

Terapia Cooperativa Mediada por Pais (CPMT), programa de coaching de pais direcionado para TEA, foi avaliado em serviço de saúde comunitário italiano. Quarenta crianças com TEA e seus pais foram atribuídos aleatoriamente a condições de tratamento: grupo controle recebeu Tratamento Usual Individual (TAU); enquanto grupo CPMT recebeu sessões pais-criança semanais em adição a TAU. Grupo CPMT mostrou benefícios significativos de adição em interações pais-criança, severidade de sintomas de autismo, habilidades adaptativas e nível de estresse parental (Carta *et al.*, 2025).

Eficácia da Early Start Denver Model combinada com o programa TEACCH em crianças com TEA foi

avaliada em estudo observacional retrospectivo com 264 crianças (24-60 meses). O grupo combinado ESDM-TEACCH mostrou ganhos maiores. Pontuações ATEC pós-tratamento diminuíram significativamente mais no grupo combinado, e pontuações cognitivas no PEP-3 melhoraram mais. Reduções em comportamentos maladaptativos também favoreceram a intervenção combinada.

Bem-estar Parental e Qualidade de Vida Familiar

Estresse e Autoeficácia Parental

Análise temática reflexiva de cinco grupos focais com 22 cuidadores de crianças autistas em Hong Kong que completaram treinamento de habilidades de cuidadores mediados por pais identificou dois temas centrais: transformação de cuidador, capturando mudanças nas mentalidades do cuidador, regulação emocional, parenting reflexivo e práticas relacionais; e cultivando togetherness, abrangendo maior sincronia pais-criança através de atunção emocional mais profunda. Cuidadores descreveram mudança de caregiving técnico para engajamento relacional autêntico, com sensibilidade aumentada às necessidades de seus filhos.

Qualitativa exploração de mudanças de cuidador e fatores que promovem desfechos positivos revelou três grandes breakthroughs que cuidadores experimentaram levando a desfechos positivos. O primeiro foi aquisição de práticas de auto-cuidado que ajudou cuidadores a reconhecer seu próprio esgotamento físico e emocional. O segundo foi sobre ajustes de ambiente, no qual cuidadores aprenderam a ajustar a configuração de casa para promover engajamento pais-criança. O terceiro foi desenvolvimento da capacidade de discernir a janela para intervir (Ma; Lv; Xiao, 2025).

Análise transversal de 300 pais de crianças diagnosticadas com TEA revelou que resiliência parental e inteligência social foram negativamente correlacionadas com problemas internalizantes das crianças ($r = -0.38$ e -0.33), problemas externalizantes ($r = -0.23$ e -0.27) e comportamento preocupante total ($r = -0.36$ e -0.36 ; todos $p < 0.001$). Análise de mediação confirmou mediação parcial significativa, onde inteligência social representou 17.1% da associação entre resiliência e comportamento infantil (Wong; Chan; Wong, 2026).

Impacto em Relações Pais-Filho

Estudo investigando como mães adaptam sua fala quando interagindo com crianças com West Syndrome encontrou que mães de crianças com WS produziram mais exclamações, expressões de direcionamento de atenção e referências de estado mental, sugerindo estratégias adaptativas para sustentar engajamento. Esses achados destacam a complexidade de comunicação mãe-criança em contexto de transtornos neurodevelopmentais cedo-emergentes e a necessidade de intervenções clínicas personalizadas que considerem tanto input do cuidador quanto o perfil comunicativo e desenvolvimentista da criança (Wong; Chan; Wong, 2026).

Análise exploratória de características psicossociais em cuidadores revelou que estresse do cuidador foi significativamente associado com indicadores de qualidade co-parenting e carga psicossocial. Análises de clustering exploratórias identificaram padrões distintos de experiências de cuidador, caracterizados por níveis diferenciados de estresse, suporte percebido e qualidade co-parenting. Achados sublinham a natureza multidimensional do estresse do cuidador e importância de considerar qualidade co-parenting e fatores contextuais (Esposito *et al.*, 2026).

Satisfação e Adesão ao Programa

Estudo de viabilidade pragmático do programa More Than Words (MTW) entregue por fonoaudiólogas comunitárias revelou que análises de tendência de desfecho preliminares indicaram ganhos pós-programa em habilidades de comunicação precoce da criança e participação comunicativa por relato dos pais, bem como comportamentos de interação criança-pais-diádica codificados pelos pesquisadores (Binns *et al.*, 2026). Todos os pais concordaram ou concordaram fortemente que seu filho se beneficiou do programa MTW e maioria reportou autoeficácia aumentada em suportar a comunicação de seu filho (Alqarawi *et al.*, 2026).

Estudo descritivo transversal com 205 mães de crianças com TEA revelou que a maioria das mães (79.0%) exibiu atitudes positivas em relação a seus filhos com TEA. Atitudes maternas positivas foram significativamente associadas com educação mais alta, residência urbana, renda suficiente, frequência a sessões educacionais e ausência de doença mental familiar ($p < 0.05$). Atitudes maternas significativamente influenciaram a implementação de intervenções de habilidades sociais em casa (Al-Hamza Marhoon; Obaid, 2025).

Inovações Tecnológicas e Perspectivas Futuras

Plataformas Digitais e Inteligência Artificial

Estudo piloto avaliando plataforma interativa digital potenciada por IA generativa para terapia de linguagem clínica em crianças com atraso de linguagem revelou que apenas o Grupo D (>15 horas de uso) mostrou ganhos significativos entre baseline e pós-intervenção, com palavras totais, caracteres, razão tipo-token, substantivos, verbos e comprimento médio de enunciado todos melhorando. Essas ferramentas potenciadas por IA, quando integradas em programas de terapia de linguagem em casa, podem melhorar significativamente desfechos de linguagem (Chueh *et al.*, 2025).

Avaliação piloto de chatbot potenciado por GPT ("Allie") entregando intervenções de psicologia positiva culturalmente adaptadas a pais de crianças autistas com 19 pais mostrou que 17 (89.5%) participantes completaram todos os exercícios. Escores da Organização Mundial da Saúde-Five Well-Being Index melhoraram significativamente de 32.84 para 46.11 ($t_{18}=2.48$, $P=.02$; Cohen $d=0.52$). Feedback qualitativo descreveu benefícios

alinhados com mecanismos de PPI (Zhang *et al.*, 2026).

Revisão de escopo de 53 estudos examinando disponibilidade e efetividade de intervenções de saúde digital para apoiar saúde psicológica de pais de crianças com TEA menores de 18 anos revelou que a maioria dos estudos (54.7%) originou dos Estados Unidos. Estudos principalmente focaram em treinamento de habilidades parentais e suporte (n=27), manejo de comportamento problemático infantil (n=15) e saúde psicológica parental e regulação emocional (n=11). Melhorias significativas foram reportadas em 75% de estudos não-controlados e 62.1% de estudos controlados (Ji *et al.*, 2025).

Coaching Híbrido e Implementação com Suporte

Avaliação preliminar de toolkit de implementação de estratégias PEACE para melhorar uso de coaching de cuidador em intervenção precoce usou design não-concorrente de múltiplas linhas de base através de grupos de provedores e díades cuidador-criança. Resultados indicaram que fidelidade de coaching de cuidador dos provedores melhorou seguindo introdução do toolkit. Cuidadores demonstraram crescimento moderado em seu uso de técnicas parentais de suporte. Todos os

provedores avaliaram o toolkit como aceitável, apropriado e viável (Pellecchia *et al.*, 2025).

Estudo piloto examinando efetividade de modelo de intervenção híbrido combinando coaching de provedor de serviço de intervenção precoce com estratégias de suporte comportamental função-baseada implementadas pelos pais usou design de múltiplas sondas não-concorrentes através de díades pais-criança. Exposição apenas a módulos de vídeo produziu melhorias mínimas em fidelidade parental. Contudo, adição de coaching EISP individualizado levou a aumentos imediatos e sustentados em fidelidade parental, acompanhado por reduções notáveis em comportamento infantil preocupante (Akemoğlu; Hinton, 2025).

Modelos Adaptativos e Personalizados

Ensaio híbrido tipo 1 de efetividade-implementação de intervenção comportamental desenvolvimentista naturalista em sistema Part C busca avaliar efetividade e adequação de Caregiver Implemented Reciprocal Imitation Teaching (CI-RIT) dentro do sistema Part C entre quatro estados: Illinois, Massachusetts, Michigan e Washington. Participantes incluem 160 provedores de intervenção precoce e 440 díades

criança/cuidador. Resultados de efetividade primários focam em comunicação social infantil, atenção conjunta e imitação motora; e responsividade do cuidador, fidelidade de implementação de RIT e autoeficácia (Wainer *et al.*, 2025).

Protocolo de estudo para ensaio randomizado controlado em cluster comparando Early Start Denver Model com Early Behavioral Intervention comunitário em programas de comunidade servindo crianças autistas jovens busca testar efetividade de ESDM comparado a EBI usual para melhorar comunicação social e linguagem. Design é ensaio controlado randomizado tipo 1 híbrido com duas condições: ESDM e EBI. Resultado primário é linguagem infantil e comunicação social em 6 e 12 meses (Stahmer *et al.*, 2024).

Considerações de Equidade e Acesso

Análise bibliométrica da literatura sobre intervenções de família para TEA revelou que 1,891 documentos foram recuperados, com Estados Unidos (1,028) liderando em número e relevância de publicações, seguido por Canadá (254) e Austrália (209). Países desenvolvidos dominam a pesquisa. Hotspots de pesquisa atual estão principalmente focados em intervenção precoce baseada em família e

estresse psicológico em pais de crianças com autismo (Meng *et al.*, 2025).

Revisão de escopo de avaliações econômicas de intervenções de cuidador para deficiências do desenvolvimento identificou 20 estudos todos em países de alta renda, focados em intervenções de cuidador para TEA (n=7), TDAH (n=6), comportamento disruptivo (n=5), deficiências intelectuais (n=1) e atraso de linguagem (n=1). Nove estudos reportaram as intervenções como custo-efetivas e cinco estudos reportaram a intervenção como economicamente poupadora. Intervenções de cuidador demonstram custo-efetividade, com evidência disponível suportando adoção das intervenções como avenida promissora (Kairu *et al.*, 2025).

Revisão sistemática de 16 estudos de intervenções visando melhoria do bem-estar socio-emocional de pais de crianças com transtornos neurodevelopmentais revelou escassez mas crescimento científico, com paisagem metodológica complexa mostrando convergência preliminar promissora em desfechos de intervenção. Efeitos de intervenção pareceram mediados pela adequação cultural, acessibilidade e alinhamento contextual (Álvarez-Fernández; Rodríguez, 2026).

Conclusões e Recomendações para Pesquisa Futura

As intervenções mediadas por cuidadores representam uma abordagem transformadora para o apoio precoce de crianças com TEA. A evidência acumulada demonstra que esses programas não apenas melhoram desfechos do desenvolvimento infantil em múltiplos domínios—comunicação, comportamento social, funcionamento adaptativo e habilidades de play—mas também fortalecem o bem-estar e a competência parental. Particularmente, modelos mediados por pais e de baixa intensidade mostram promessa em manter eficácia enquanto melhoram acessibilidade, com gaps críticos ainda incluindo seguimento a longo prazo limitado, redução de sintomas inconsistente e disparidades em acesso.

A pesquisa futura deve priorizar múltiplas direções críticas. Primeiro, estudos devem adotar frameworks de medicina de precisão para personalizar intervenções baseado em características individuais da criança e da família. Ensaios híbridos de efetividade-implementação em configurações do mundo real, como o sistema Part C, oferecem oportunidades para transportar intervenções baseadas em evidência para configurações nacionais de entrega de serviços. Segundo,

pesquisadores devem expandir a base de evidência em contextos de baixa e média renda, reconhecendo que a maioria do conhecimento atual vem de países desenvolvidos. Adaptações culturais e modelos de implementação tailored são essenciais para escalar globalmente essas intervenções efetivas.

Terceiro, investigação adicional é necessária sobre mecanismos através dos quais mudanças em competência parental levam a desfechos infantis melhorados. Pesquisa em neuroimagem sobre como intervenções comportamentais desenvolvimentistas naturais, particularmente ESDM, promovem neuroplasticidade através de remodelagem de conectividade cerebral dentro de redes de cognição social oferece insights teóricos valiosos. Finalmente, pesquisadores e clínicos devem mover-se em direção a abordagens mais inclusivas que centem o bem-estar e validem identidades neurodivergentes, ao invés de focar exclusivamente em conformidade comportamental.

Em síntese, as intervenções precoces mediadas por cuidadores representam prática baseada em evidência crítica com potencial para transformar trajetórias de desenvolvimento para crianças com TEA e melhorar

funcionamento e bem-estar de famílias em todo o mundo. Com refinamento contínuo, adaptação culturalmente sensível e implementação equitativa, esses programas podem ser escalados para alcançar mais famílias e maximizar o potencial de desenvolvimento de todas as crianças com autismo.

REFERÊNCIAS

AKEMOĞLU, Yusuf; HINTON, Vanessa. Early Interventionist-Guided and Parent-Implemented Behavior Support To Reduce Challenging Behaviors of Autistic Children. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 17 nov. 2025.

AL-HAMZA MARHOON, Aqeel Abd; OBAID, Khamees Bandar. Maternal attitudes and home-based interventions for enhancing social, attention, and language skills in children with autism in Diwaniyah, Iraq. **Frontiers in Psychiatry**, v. 16, 17 dez. 2025.

ALQARAWI, Nada *et al.* Hidden Shields: How Parental Resilience and Social Intelligence Shape Behavioral Profiles in Children with Autism Spectrum Disorder. **Psychology Research and Behavior Management**, v. Volume 19, p. 1–15, abr. 2026.

ÁLVAREZ-FERNÁNDEZ, M^a Lourdes; RODRÍGUEZ, Celestino. Socio-Emotional Wellbeing in Parents of Children with Neurodevelopmental Disorders: A Systematic Review. **Children**, v. 13, n. 1, p. 99, 9 jan. 2026.

AVULA, Sravanthi *et al.* The Impact of Early Intensive Behavioral and Developmental Interventions on Key Developmental Outcomes in Young Children With Autism Spectrum Disorder: A Narrative Review. **Cureus**, 11 set. 2025.

BINNS, Amanda V. *et al.* The More Than Words® parent-delivered program for autistic children and those with social communication challenges: a single-arm pragmatic feasibility trial. **Pilot and Feasibility Studies**, v. 12, n. 1, p. 44, 20 fev. 2026.

BRIAN, Jessica Ann *et al.* Does baseline language ability predict response to early intervention for toddlers with early signs of autism? Evidence from a caregiver-mediated program. **Frontiers in Human Neuroscience**, v. 20, 18 mar. 2026.

CARTA, Alessandra *et al.* Cooperative parent mediated therapy for Italian children with autism spectrum disorder: a clinical experimental study in a community healthcare service in Italy. **Frontiers in Child and Adolescent Psychiatry**, v. 4, 1 jul. 2025.

CHANG, Ya-Chih; SHIH, Wendy; KASARI, Connie. Predictors of Play Development at Home After Parent-Mediated Early Intervention for Autistic Preschool Children. **Behavioral Sciences**, v. 16, n. 3, p. 387, 8 mar. 2026.

CHEONG, Pou-Leng *et al.* Telehealth-Based Parent-Mediated Pivotal Response Treatment for Preschool Children With Autism Spectrum Disorder: A Pilot Randomized Controlled Study. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 14 jan. 2026.

CHERICONI, Natasha *et al.* Feasibility of an Evidence-Based Parent-Mediated Intervention for Autism Spectrum Disorder in a Community Healthcare Service in Italy. **Children**, v. 12, n. 12, p. 1651, 5 dez. 2025.

CHUEH, Chia-Hui *et al.* Implementation of a Generative AI-Powered Digital Interactive Platform for Clinical Language Therapy in Children with Language Delay: A Pilot Study. **Life**, v. 15, n. 10, p. 1628, 18 out. 2025.

COLOMBI, Costanza *et al.* Fostering Infant Responsivity and Reciprocity – Support to Thrive (FIRRST): a multisite randomized control trial of a pre-emptive telehealth intervention for infants with early signs of Autism Spectrum Disorders in Italy. **Trials**, 18 abr. 2026.

DOWDS, E. *et al.* A pilot evaluation of the Baby Social ABCs caregiver-mediated intervention for 6–15-month-olds with early signs of autism—feasibility, acceptability, and preliminary evidence. **Frontiers in Child and Adolescent Psychiatry**, v. 4, 24 out. 2025.

ESPOSITO, Marco *et al.* Parent-Mediated vs. Staff-Mediated Behavioral Models in Families of Autistic Children: A Comparative Study on Parental Stress, Co-Parenting, and Quality of Life. **Behavioral Sciences**, v. 16, n. 3, p. 350, 1 mar. 2026.

GEVARTER, Cindy *et al.* Multimodal Communication Outcomes for Hispanic Autistic Preschoolers Following Coached Student Clinician and Caregiver-Led NDBIs. **Behavioral Sciences**, v. 15, n. 10, p. 1425, 20 out. 2025.

HAN, Dong-Gyun *et al.* Effectiveness and experiences of early intensive behavioral and naturalistic developmental behavior interventions for autism spectrum disorders: a mixed-methods systematic review and meta-analysis. **Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health**, v. 20, n. 1, p. 14, 26 dez. 2025.

HU, Wei *et al.* Comparative effectiveness of PROMPT®-based language training vs. structured home-based training for language and speech delay in children with autism spectrum disorder. **Frontiers in Pediatrics**, v. 14, 26 mar. 2026.

Ji, Binbin *et al.* Digital health interventions targeting psychological health in parents of children with autism spectrum disorder: a scoping review. **BMC Psychology**, v. 13, n. 1, p. 1128, 10 out. 2025.

KAIRU, Angela *et al.* Economic evaluation of caregiver interventions for children with developmental disabilities: A scoping review. **PLOS Global Public Health**, v. 5, n. 6, p. e0003928, 30 jun. 2025.

MA, Ling-Ling; LV, Qian-Qian; XIAO, Yao. Efficacy of the early start Denver model combined with the TEACCH program in children with autism spectrum disorder. **Frontiers in Psychiatry**, v. 16, 18 nov. 2025.

MCGUIRE, Richelle *et al.* Coaching Bilingual Speech-Language Student Clinicians and Spanish-Speaking Caregivers to Use Culturally Adapted NDBI Techniques with Autistic Preschoolers. **Behavioral Sciences**, v. 15, n. 9, p. 1292, 22 set. 2025.

MCNALLY KEEHN, Rebecca *et al.* Pepea Pamoja: † Applying the Ecological Validity Framework to co-develop a wellbeing and behavioural training program for caregivers of young children with autism in low-resource settings of Kenya and the United States. **Child: Care, Health and Development**, v. 50, n. 4, 5 jul. 2024.

MENG, Xuhui *et al.* A bibliometric analysis of the current state of research on family interventions for ASD. **Frontiers in Psychiatry**, v. 16, 8 maio 2025.

MONTIEL-NAVA, Cecilia *et al.* Scoping review: Facilitators, barriers, and cultural adaptations in the caregiver skills training program for children with developmental concerns. **Autism**, v. 30, n. 3, p. 668–681, 27 mar. 2026.

PELLECCHIA, Melanie *et al.* A Pilot Evaluation of the PEACE Implementation Toolkit to Improve the Use of Caregiver Coaching in Early Intervention. **Behavioral Sciences**, v. 15, n. 9, p. 1164, 26 ago. 2025.

PETER, Chloé *et al.* E-coaching for parents of children with autism spectrum disorder: Protocol for a randomized controlled trial. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1547, n. 1, p. 143–153, 10 maio 2025.

PICKARD, Katherine *et al.* Characterizing the Relationship Between Intervention Delivery and Outcomes Within Part C Community Settings. **Behavioral Sciences**, v. 15, n. 10, p. 1394, 15 out. 2025.

RIETH, Sarah R. *et al.* Family Outcomes of a Community-Based Trial of Project ImPACT. **Behavioral Sciences**, v. 16, n. 1, p. 64, 31 dez. 2025.

RODGERS, Alexis D.; DALE, Brittany A.; RUBLE, Lisa A. Hybrid Telehealth Adaptation of COMPASS for Hope: Parent-Mediated Outcomes in Autism. **Behavioral Sciences**, v. 15, n. 11, p. 1561, 15 nov. 2025.

SEESE, S. T. *et al.* Experience matters: Caregiver interactions with later-born toddlers with autism. **Infant Behavior and Development**, v. 80, p. 102071, set. 2025.

STAHMER, Aubyn C. *et al.* Study Protocol for a Cluster, Randomized, Controlled Community Effectiveness Trial of the Early Start Denver Model (ESDM) Compared to Community Early Behavioral Intervention (EBI) in Community Programs serving Young

Autistic Children: Partnering for Autism: Learning more to improve Services (PALMS). **BMC Psychology**, v. 12, n. 1, p. 513, 28 set. 2024.

WAINER, Allison L. *et al.* A hybrid type I randomized effectiveness-implementation trial of a Naturalistic Developmental Behavioral Intervention in the Part C early intervention system: study protocol. **BMC Pediatrics**, v. 25, n. 1, p. 263, 1 abr. 2025.

WONG, Cecilia Hok Man; CHAN, Camille Kuen Yu; WONG, Paul Wai Ching. The breakthroughs of caregivers in a parent-implemented intervention for children with neurodevelopmental disorders in Hong Kong, China: an exploratory qualitative study of change mechanisms. **Frontiers in Psychiatry**, v. 17, 18 fev. 2026.

YADAV, Arun Singh *et al.* CARER program for autism spectrum disorder: a formative qualitative study on developing an early play-based, parent-mediated intervention in the Indian context. **Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health**, v. 20, n. 1, p. 19, 16 jan. 2026.

ZHANG, Wen *et al.* GPT-Powered Chatbot-Based Positive Psychology Intervention for Well-Being Among Parents of Children With Autism Spectrum Disorder: Single-Arm Mixed Methods Study. **JMIR Formative Research**, v. 10, p. e85060, 9 mar. 2026.